



Comissão de Avaliação Interna

Referencial 5.3 “Comportamento e disciplina”

Relatório final

2013-14

Ponto prévio

“As escolas não mudam por decreto, as escolas mudam pelas avaliações partilhadas do que fazem em confronto com o que querem atingir”. (Santos Guerra, 2000)

A Comissão de Avaliação Interna do Agrupamento de Escolas de Vilela (CAIAEV) foi alvo de reestruturação na sua composição. Assim, no passado ano letivo, foi constituída, pelo diretor, uma equipa com elementos novos, nomeadamente, o seu coordenador.

O quase total desconhecimento da metodologia de trabalho resultante da participação no projeto “PAR- Projeto de avaliação em rede”, promovido pela Universidade do Minho, obrigou à realização de formação específica promovida pela referida entidade. A grande maioria da equipa fez formação assimilando uma cultura de autoavaliação seguindo, bem de perto, os mecanismos reguladores da mesma. Nesta foram analisadas as condições necessárias e facilitadoras para a assunção da referencialização como uma mais valia na modelização/construção e desenvolvimento de um dispositivo de autoavaliação contextualizado à realidade particular de cada escola/agrupamento. Este trajeto enriqueceu a equipa levando-a à apropriação de uma linguagem mais específica, melhorando a consciência profissional e crítica requerida a qualquer membro da Comissão de Avaliação Interna do Agrupamento sustentada pelo projeto PAR. A calendarização desta oficina de formação, com início em janeiro e término em maio, marcou de forma indelével o ritmo de trabalho da CAIAEV e a morosidade na entrega deste primeiro relatório.



Índice

Introdução	3
1. Grupo de Focagem	4
2. Área e subárea a avaliar	5
3. Identificação dos referentes	7
3.1. Referentes internos.....	7
3.2. Referentes externos	7
3.3. Investigação.....	7
4. Opções metodológicas	8
4.1. Inquérito por questionário (IQ).....	8
4.2. Grelha síntese de registo do comportamento e disciplina	9
4.3. Grelhas de análise documental	9
5. Apresentação dos dados recolhidos	10
5.1 Cumprimento	10
5.2. Eficácia.....	12
6. Pontos fortes e pontos fracos	14
7. Linhas de atuação / Propostas de melhoria.....	15
8. Conclusões.....	17
9. Referências bibliográficas	19
Legislação consultada.....	19
Documentos Internos consultados	19
Anexos	20



Introdução

“A avaliação de Escola é um processo que se reveste de enorme complexidade porque se, por um lado, é sempre um ato inacabado (devido à constante mutação da Escola), por outro lado, é sempre um ato interpretativo que resulta de diferentes olhares que se podem ter sobre a Escola, decorrentes dos referenciais utilizados, cada um privilegiando uma determinada perspetiva. Neste sentido, em qualquer proposta de avaliação é fundamental a definição do ponto de vista para que se possa conhecer o fim da avaliação, a razão por que se avalia, e em referência a quê o objeto é avaliado.” (Correia, 2010)

Pretendemos que este relatório de autoavaliação não se reduza a um diagnóstico mas que seja visto como um documento estratégico, que aponta pistas para uma ação orientada e sustentada. A simples elaboração e apresentação não resolve os problemas mas, como afirma Maria Palmira Alves e Eusébio Machado, na “Nota de apresentação” do livro “Avaliação com sentido (s): contributos e questionamentos”, a avaliação pode ser um instrumento decisivo de processos de melhoria e de estratégias de desenvolvimento. É neste sentido lato que nós entendemos a avaliação, não se reduzindo, como defende Jean Roullier, num artigo sobre “A autoavaliação de um projeto de escola: uma profissionalização de um ator colectivo”, “apenas a uma medida de desvio entre referentes e referidos, mas insere-se num processo dinâmico que integra nomeadamente a produção de sentido e de ajuda à decisão”.

Tal como preconizado pelo modelo decorrente do PAR – Projeto de Avaliação em Rede, o dispositivo de autoavaliação do agrupamento deve alicerçar de modo significativo as suas opções de trabalho nas indicações emanadas pelo Grupo de Focagem (GF), tal como se pretende na procura de maior apropriação deste trabalho por parte da comunidade educativa. De facto, advoga-se a existência de momentos de reflexão partilhada, dando voz a todos os implicados e contribuindo para um debate democrático dentro da nossa instituição que permita avaliar e aprofundar o *modus operandi* desta realidade. Só uma avaliação contextualizada permite melhorar as práticas, na medida em que é “uma avaliação que tem como finalidade essencial a melhoria da prática educativa através da discussão, da compreensão e da tomada racional de decisões” (Santos Guerra, 2002).



1. Grupo de Focagem

Deste modo, a constituição do grupo de Focagem (GF) tornou-se a primeira das prioridades de trabalho desta equipa, tendo-se definido a sua composição (vd Anexo) salvaguardando a representatividade de todos os membros que integram a comunidade educativa. Foram, de seguida, endereçados os respetivos convites.

No entanto, a relação entre CAIAEV e o GF, fruto das limitações impostas pelo calendário de formação, não foi tão profícua como seria desejável, pois a participação do referido grupo foi remetida, nesta fase, para situações muito específicas e pontuais, nomeadamente para a definição da área de estudo, definição da subárea de estudo e questões a analisar no âmbito da subárea escolhida. Todavia esta realidade será alterada no futuro próximo tendo em vista uma participação maior, sustentação e validade dos mecanismos/processos implementados, bem como dos resultados obtidos.

Dando continuidade à metodologia utilizada pela anterior CAIAEV, foi dado conhecimento regular ao Conselho Pedagógico de todos os procedimentos e documentos elaborados pela equipa. É importante referir que ao longo da formação desenvolvida pelo PAR tomamos conhecimento da filosofia inerente ao trabalho desenvolvido e a desenvolver, toda ela suportada pela construção de referenciais assentes no quadro de referência adotado. Assim, resultado da consulta ao Grupo de Focagem (vd Anexo), foi definido que a área prioritária de investigação seria a área “5. Resultados”, e dentro desta, a subárea “5.3 Comportamento e disciplina” (vd Anexo), bem como um conjunto alargado de questões gerais de avaliação para esta subárea (vd Anexo). Daqui resultou a base de trabalho que permitiu a construção do referencial que foi estudado no ano letivo transato. Curiosamente, a subárea recomendada pelo Grupo de Focagem nunca tinha sido trabalhada dentro do agrupamento, como facilmente podemos constatar através da análise do quadro 1.



ÁREA A AVALIAR: 5. RESULTADOS			
DIMENSÃO:		SUBÁREA: 5.3 Comportamento e disciplina	
REFERENTES	EXTERNOS	<u>Administração central</u> <i>Lei 51/2012</i> <u>Investigação</u> <u>Ávila de Lima, “Em busca da boa escola”</u> <u>Joe Garcia, “Indisciplina na escola: Questões sobre mudança de paradigma”, 2008</u>	
	INTERNOS	<u>Contexto local</u> <i>Regulamento Interno</i> <i>Projeto Educativo</i>	
ELEMENTOS CONSTITUTIV		CRITÉRIOS	INDICADORES
Dentro da sala de aula	Cumprimento	Os alunos acatam as regras definidas no R.I. Os alunos aceitam as regras de aula acordadas com os professores.	
	Eficácia	As medidas adotadas surtem os efeitos desejados. O número de ocorrências disciplinares tem diminuído.	
Fora da sala de aula	Cumprimento	Os alunos acatam as regras definidas no R.I. Os alunos aceitam as orientações emanadas da restante comunidade escolar.	
	Eficácia	As medidas adotadas surtem os efeitos desejados. O número de ocorrências disciplinares tem diminuído.	
			PISTAS A INVESTIGAR
			Atores (Docentes, não docentes, encarregados de educação e alunos). Participações Disciplinares (Relatório Gabinete disciplinar). <i>Dossier</i> de Diretor de turma. Relatórios de Diretor de turma. Programa “Inovar”. Atas do Conselho de Turma

Quadro 2 - Referencial 5.3 Comportamento e disciplina3.



PAR Projeto de Avaliação em Rede



3. Identificação dos referentes

O mecanismo de referencialização, segundo Correia (2010), “faculta a seleção e explicitação dos referentes e uma melhor explicitação dos critérios indispensáveis à análise das dinâmicas desenvolvidas na escola”. Estes são fundamentais no desenvolvimento do processo avaliativo pois é a partir deles que podemos estabelecer juízos de valor que sustentarão a tomada de decisão. Figari advoga que o referente é “aquilo em relação ao qual o juízo de valor é produzido” (1999). Neste sentido os membros da equipa da Comissão de Avaliação Interna procederam à seleção e leitura atenta dos referentes internos e externos possíveis de validar o referencial.

3.1. Referentes internos

Em termos de documentos orientadores do nosso Agrupamento, a sustentação do referencial teve por base o Regulamento Interno e o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vilela.

3.2. Referentes externos

No que concerne aos referentes externos, a equipa centrou a sua atenção no Decreto- Lei nº 51/2012, de 5 de setembro, que aprova o estatuto do aluno e a ética escolar, e, ainda, na literatura de investigação relacionada com a área “comportamento e disciplina”.

3.3. Investigação

A investigação teve como suporte o estudo dos referentes internos e externos já mencionados no quadro 2. Será de referir, ainda, que encontramos um vastíssimo leque de artigos e de trabalhos de investigação sobre a matéria a estudar disponíveis na internet, através do motor de busca Google. Assim, constatamos que os problemas disciplinares são uma constante na vida das nossas escolas e que, anteriormente, outras instituições, tal como o nosso Agrupamento, o estudaram na tentativa de encontrar soluções para esta problemática. Todo este manancial de informação revelou-se muito importante, pois contribuiu, entre outros aspetos, para nos abrir o caminho fornecendo-nos pistas a investigar. Apesar do conhecimento das conclusões a que chegaram nalguns dos estudos e das soluções propostas terem sido enriquecedoras,



concordamos com Luís Picado (2009) ao afirmar que “ não existem receitas prévias que possibilitem determinar as técnicas a usar em função de presumíveis situações, pois a sala de aula é um espaço relacional complexo, um lugar de (des)encontros permanentes e complexos.” Efetivamente precisamos de conhecer a nossa realidade para ascender às melhores soluções, isto é, a processos de melhoria ajustados ao nosso contexto educativo.

4. Opções metodológicas

Na reconstrução da realidade escolar está implícito o recurso a diferentes fontes de informação para posterior triangulação dos dados, pelo que a CAIAEV utilizou vários instrumentos de recolha de informação.

A procura de pistas a investigar teve como focos principais a auscultação do discurso dos atores (questionários e recolha de dados) e análise de pistas documentais (Atas e relatórios).

A auscultação do discurso dos atores foi suportada nos instrumentos de recolha de dados, a saber: Inquérito por questionário; grelha síntese de registo do comportamento e disciplina e grelhas de análise documental.

4.1. Inquérito por questionário (IQ)

A CAIAEV construiu três inquéritos por questionários (um para os docentes, outro para os alunos e um terceiro para os assistentes operacionais) – *vd.* Anexos. Estes foram enviados, via correio electrónico, a todos os docentes e a todos os elementos do pessoal não docente. No que concerne aos alunos, a amostra foi constituída por dois representantes por turma. No 1.º ciclo foi dada a liberdade, ao professor titular, para a seleção de dois alunos, enquanto no 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário, foram selecionados o delegado e subdelegado de cada turma. Aplicados em junho de 2014, os inquéritos foram preenchidos através da plataforma Google Docs. Foram utilizadas escalas de respostas baseadas em graus de concordância, escala de frequência, resposta fechada e resposta aberta, pretendendo avaliar o grau de concordância, conhecimento e frequência em relação à realidade do agrupamento. No que respeita aos alunos e docentes, o foco dos mesmos foram os comportamentos dentro e fora da sala de aula no que concerne aos assistentes operacionais, o enfoque foram os comportamentos fora da sala de aula.



4.2. Grelha síntese de registo do comportamento e disciplina

A CAIAEV elaborou, em Excel, uma grelha para recolha de dados relativos ao comportamento e disciplina (vd. Anexo) a preencher pelos Diretores de Turma (DT) e docentes titulares de turma. Todos os docentes implicados procederam ao preenchimento da grelha solicitada.

4.3. Grelhas de análise documental

Estes instrumentos foram utilizados para analisar os relatórios dos gabinetes disciplinares e as atas dos conselhos de turma.

A quantificação das pistas investigadas apresenta-se no quadro que se segue:

Intervenientes/ documentos	Suporte documental
Alunos	Questionário aplicado via Google docs – 181 respostas num universo de 196 potenciais respondentes
Professores	Questionário aplicado via Google docs – 146 respostas em 205 potenciais respondentes.
Assistentes operacionais	Questionário aplicado via Google docs – 45 respostas em 67 potenciais respondentes.
Diretores de turma	Grelha de recolha de dados – 98 respostas num universo de 98 potenciais respondentes
Atas	Análise das atas dos conselhos de turma (Início do ano letivo, final do 1º, 2º e 3º Períodos) – 391 atas num universo de 392 atas de CT.
Gabinete disciplinar	Análise dos relatórios de período e relatórios finais (Relatórios dos gabinetes disciplinares das unidades EB2,3/S Rebordosa e EB2,3/S Vilela) – 6 relatórios de período e 2 relatórios finais.

Quadro 3 – Pistas investigadas



Os dados recolhidos, resultantes da análise de documentos e da participação dos diversos intervenientes, permitiram-nos, de uma forma sustentada, partir para o conhecimento da realidade em estudo. De forma a tornar a informação deste documento compreensível a toda a comunidade, optámos por apresentar no corpo do texto as principais conclusões a que chegamos e incluímos as tabelas com os dados em anexo, devidamente identificados e indexados.

5. Interpretação dos dados recolhidos

No sentido de permitir à comunidade educativa uma interpretação abrangente dos dados recolhidos, relembramos que estes foram estruturados tendo como referência os **Elementos Constitutivos, Critérios e Indicadores** apontados no quadro referencial (vd. Quadro 2).

5.1 Cumprimento

Ao nível do **Elemento Constitutivo “Dentro da Sala de Aula”, Critério “Cumprimento”,** definiram-se dois indicadores (“*Os alunos acatam as regras definidas no R.I.*” e “*Os alunos aceitam as regras de aula acordadas com os professores*”).

Ao nível do **Elemento Constitutivo “Fora da Sala de Aula”, Critério “Cumprimento”,** definiram-se dois indicadores (“*Os alunos acatam as regras definidas no R.I.*” e “*Os alunos aceitam as orientações emanadas da restante comunidade escolar*”).

As conclusões a que chegamos são apresentadas em dois quadros e os dados quantitativos que as suportam foram reportados para anexo no final do presente relatório.

Elemento constitutivo “1. Dentro da sala de aula”	Critério “1.1. Cumprimento”
Indicador “1.1.1. Os alunos acatam as regras definidas no R.I.”	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Maioritariamente os dados apontam para o cumprimento das regras definidas no RI. ✓ No que se refere ao 1º ciclo não existe uma prática sistematizada de registo de ocorrências disciplinares o que inviabiliza o conhecimento efetivo desta problemática 	



neste nível de ensino.

- ✓ Relativamente ao 2º ciclo, os dados apontam para a existência de um nível de incumprimento de regras algo preocupante embora inferior ao verificado no 3º ciclo.
- ✓ No 3º ciclo, os dados recolhidos apontam para níveis de incumprimento elevados sendo este panorama transversal aos dois estabelecimentos de ensino (Rebordosa e Vilela).
- ✓ No ensino Secundário os dados recolhidos indiciam baixos níveis de incumprimento de regras.
- ✓ Os dados apurados junto dos DT apontam para um elevado número de comunicações informais de incumprimento de regras em todas as unidades orgânicas do agrupamento que, pela sua natureza, não permite uma análise objetiva.
- ✓ As participações disciplinares recebidas pelos diretores de turma referem-se, maioritariamente, a alunos do 3.º ciclo, e resultaram, conforme os casos, em medidas disciplinares corretivas e em medidas disciplinares sancionatórias.
- ✓ O incumprimento de regras é o fator mais apontado como estando na origem das medidas disciplinares corretivas e é transversal aos dois estabelecimentos.
- ✓ A medida corretiva mais aplicada foi a “Ordem de saída da sala de aula com encaminhamento para o gabinete disciplinar”, seguida da “Advertência oral”.
- ✓ Quanto às medidas disciplinares sancionatórias aplicadas, verifica-se uma variação entre os dois estabelecimentos, havendo maior incidência na EBS de Vilela. A “Suspensão até 3 dias úteis” foi a medida disciplinar sancionatória mais aplicada na EBS de Vilela e na EBS de Rebordosa foi a “Repreensão registada”.
- ✓ Quanto à perceção que alunos e professores têm sobre o comportamento dentro da sala de aula, os primeiros consideram-no mais desadequado que os professores. Contudo, alguns professores consideram que nem sempre atuam em situações de indisciplina.

Indicador “1.1.2. Os alunos aceitam as regras de aula acordadas com os professores.”

- ✓ Os dados recolhidos apontam para valores residuais no que respeita ao estabelecimento de regras diferentes das constantes em R.I.

Quadro 4 – Conclusões: dentro da sala de aula



Elemento constitutivo “2. Fora da sala de aula	Critério “2.1Cumprimento”
Indicador “2.1.1. Os alunos acatam as regras definidas no R.I.”	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ De uma forma geral os dados recolhidos indicam um cumprimento generalizado das regras definidas no Regulamento Interno. ✓ No que se refere ao 1º ciclo não existe uma prática sistematizada de registo de ocorrências disciplinares o que inviabiliza o conhecimento efetivo desta problemática neste nível de ensino. ✓ Relativamente ao 2º ciclo os resultados apurados indicam valores de incumprimento de regras pouco significativos. ✓ No 3º ciclo, os dados recolhidos apontam para níveis de incumprimento elevados na EBS de Vilela. ✓ No ensino Secundário os dados recolhidos indicam baixos níveis de incumprimento de regras. ✓ O principal fator da origem dos problemas disciplinares relatados é o incumprimento de regras. ✓ No que concerne a esta problemática verificamos que os alunos, docentes e assistentes operacionais se posicionam de formas diferentes, o que poderá indiciar um juízo mais severo por parte dos assistentes operacionais relativamente ao incumprimento de regras. 	
Indicador “2.1.2. Os alunos aceitam as orientações emanadas pela restante comunidade escolar.”	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os dados recolhidos não permitem conclusões objetivas sobre o assunto. 	

Quadro 5 – Conclusões: fora da sala de aula

5.2. Eficácia

Ao nível do **Elemento Constitutivo “Dentro da Sala de Aula”, Critério “Eficácia”,** definiram-se dois indicadores (*As medidas adotadas surtem os efeitos desejados” e “O número de ocorrências disciplinares tem diminuído”*).



Ao nível do **Elemento Constitutivo “Fora da Sala de Aula”, Critério “Eficácia”,** definiram-se dois indicadores (*As medidas adotadas surtem os efeitos desejados” e “O número de ocorrências disciplinares tem diminuído”*).

Também aqui as conclusões a que chegamos são apresentadas em quadros e os dados quantitativos que as suportam foram reportados para anexo no final do presente relatório.

Elemento constitutivo “ 1. Dentro da sala de aula”	Critério “1.2. Eficácia”
Indicador “1.2.1. As medidas adotadas surtem os efeitos desejados.”	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tanto os alunos como os professores consideram que as medidas disciplinares aplicadas contribuíram para a melhoria do comportamento. ✓ As medidas mais utilizadas foram a “advertência oral” e a “Ordem de saída da sala de aula com encaminhamento para o gabinete disciplinar”. ✓ Nos estabelecimentos onde se registou a ocorrência de medidas disciplinares corretivas e/ou sancionatórias, verificou-se que houve um aumento das mesmas do primeiro para o segundo período e que no terceiro período houve uma diminuição acentuada. ✓ Os dados disponíveis poderão indiciar a existência de algum nexo de causalidade, mas deve-se também assinalar que houve alunos alvo de medidas disciplinares reincidentes, com destaque para as medidas disciplinares corretivas. ✓ Os alunos e professores, quando se pronunciarem sobre as medidas disciplinares que têm melhores resultados na correção dos comportamentos errados, apontaram a “informação aos encarregados de educação através da caderneta” como a medida mais eficaz. 	
Indicador “1.2.2. O número de ocorrências disciplinares tem diminuído.”	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ A ausência de dados relativos a anos anteriores impossibilita a comparação. ✓ No presente ano letivo, constatamos que tanto nas medidas corretivas como nas sancionatórias há uma evolução negativa do 1º para o 2º período e uma melhoria acentuada no 3º período em todos os ciclos e estabelecimentos de ensino. 	

Quadro 6 – Conclusões: dentro da sala de aula



Elemento constitutivo “2. Fora da sala de aula”	Critério “2.1. Eficácia”
Indicador “2.2.1. As medidas adotadas surtem os efeitos desejados.”	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os dados recolhidos indiciam uma melhoria nos comportamentos após a aplicação de medidas disciplinares dada a baixa taxa de reincidência no espaço “Fora da sala de aula”. ✓ Os reincidentes são, sobretudo, alunos do 3º ciclo, e, maioritariamente, da EBS de Vilela. 	
Indicador “2.2.2. O número de ocorrências disciplinares tem diminuído.”	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ A ausência de dados relativos a anos anteriores impossibilita a comparação. ✓ No presente ano letivo constatamos que o número de medidas corretivas e sancionatórias aplicadas aumentou do 1º para o 2º período e diminuiu, de forma acentuada, no 3º período em todos os ciclos e estabelecimentos de ensino. 	

Quadro 7 – Conclusões: fora da sala de aula

6. Pontos fortes e pontos fracos

Após a triangulação dos diversos dados recolhidos, podemos mencionar diversos pontos fortes e pontos fracos existentes no nosso agrupamento. Estes são apresentados nos quadros que se segue.

Pontos fortes
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os alunos têm consciência da existência de comportamentos incorretos. ✓ Tentativa de resolução dos problemas disciplinares sem aplicação imediata de medidas disciplinares sancionatórias. ✓ Diminuição das ocorrências disciplinares do 2º para o 3º período. ✓ Não existe disseminação da indisciplina por todos os níveis de ensino. ✓ Existência dos Serviços de Psicologia e Orientação ✓ Existência do EPIS/APIS

Quadro 8 – Pontes fortes



Pontos fracos

- ✓ Aumento das ocorrências disciplinares do 1º para o 2º período.
- ✓ Ineficácia de parte das medidas corretivas e sancionatórias aplicadas, dado a existência de situações de alunos reincidentes.
- ✓ Falta de reflexão, em conselho de turma, sobre os efeitos/eficácia das medidas aplicadas.
- ✓ Número elevado de casos de indisciplina no 3º ciclo.
- ✓ Inexistência de um sistema de recolha de dados no 1º CEB.
- ✓ Inexistência de uma base de recolha de dados que permita estudos comparativos.
- ✓ Insuficiente supervisão dos espaços exteriores.
- ✓ Inação por parte de uma percentagem significativa de docentes quando presenciam situações de incumprimento de regras.

Quadro 9 – Pontes fracos

7. Linhas de atuação / Propostas de melhoria

Os membros da Comissão de Avaliação Interna foram unânimes em apontar as seguintes propostas de melhoria no nosso agrupamento:

Linhas de melhoria

- ✓ Garantir a divulgação e apropriação, junto da comunidade educativa, das regras que constam no regulamento interno do agrupamento.
- ✓ Proporcionar formação especializada aos gestores de conflitos.
- ✓ Envolver outros atores no combate a este fenómeno (Ex. alunos padrinhos das turmas, encarregados de educação e eventualmente parcerias externas).
- ✓ Dotar o Agrupamento de uma base de dados que registe todas as ocorrências e medidas disciplinares aplicadas (dentro e fora da sala de aula) que facilite o seu estudo e análise em tempo útil.
- ✓ Garantir a reflexão, ao nível do conselho de turma, sobre a eficácia das medidas aplicadas.



- ✓ Alargamento do horário de funcionamento do gabinete disciplinar a toda a mancha horária.
- ✓ Rentabilizar a ferramenta de registo de sumários, no que concerne às suas potencialidades de registo de ocorrências disciplinares.
- ✓ Criar projetos específicos direcionados para os alunos com problemas repetidos de indisciplina.
- ✓ Dotar os Planos Estratégicos de Turma de informação pormenorizada sobre o comportamento/disciplina da turma.
- ✓ Construir uma ferramenta que permita, nas reuniões de avaliação, a classificação objetiva do comportamento da turma.
- ✓ Implementar o funcionamento de um órgão que monitorize os parâmetros do comportamento e disciplina (ex. observatório da disciplina.)
- ✓ Reformular a folha de registo de ocorrência de forma que a mesma proporcione informação estatística mais específica (Tipificação dos comportamentos que originaram a ocorrência, tipificação da medida disciplinar aplicada,...).
- ✓ Implementar um sistema de recolha e registo de informação sobre comportamento e disciplina no 1º Ciclo.
- ✓ Melhorar o processo de comunicação estratégica entre os diversos atores escolares e intervenientes na ação educativa do Agrupamento.
- ✓ Aumentar a participação, o envolvimento e a responsabilização dos atores escolares na tomada de decisões relativamente ao comportamento e disciplina.
- ✓ Aumentar a colaboração e envolvimento dos pais e encarregados de educação na resolução dos problemas de comportamento e disciplina.
- ✓ No sentido de permitir uma análise mais objetiva da informação presente nas atas, recomenda-se a uniformização da nomenclatura a constar nas atas para a classificação do comportamento.
- ✓ Implementar a meta prevista no objetivo estratégico B19 do PEAEV, “Ter um gabinete de



mediação de conflitos.”

- ✓ Implementar o funcionamento de um “Observatório da indisciplina”, que entre outros, deverá ter o objetivo de monitorizar os fenómenos de indisciplina.
- ✓ Fomentar a discussão crítica para a construção de uma escala de graduação dos comportamentos indisciplinados, a aplicar no agrupamento.
- ✓ Promover um debate interno sobre a natureza, proporcionalidade e objetivos pedagógicos de medidas disciplinares corretivas com vista a uma aplicação equitativa.

Quadro 10– Linhas de atuação / Propostas de melhoria

8. Conclusão

A construção de um dispositivo de autoavaliação assente num processo adequado à construção de um agrupamento de qualidade partilhada e desejada por toda a comunidade educativa não é tarefa fácil, na medida em que traduz inevitavelmente uma opção política e um ideal. Nesse sentido, Santos Guerra (2003) defende que a “avaliação não é um processo asséptico, neutral, se não que está carregado de ideologia e de dimensões políticas. Defender uma avaliação objetiva é uma pretensão tão vá quanto inviável”.

Contudo, foi nossa a tarefa de criar mecanismos, seriar e analisar dados, para tentar chegar a algumas conclusões com vista a um plano de melhoria. Com seriedade, profissionalismo, com a colaboração do Grupo de Focagem e da nossa amostra respondente diversificada, iniciamos o estudo de uma área que é complexa e bastante sensível. Pretendemos envolver o maior número de agentes da comunidade educativa, pois, como defende Roullier (2008), “A avaliação deve ser participativa, uma vez que limitará o risco de um processo avaliativo permanecer periférico e permitirá aquilatar a sua legitimidade e a adesão dos intervenientes”

Passada esta fase, e estando os objetivos do nosso trabalho bem definidos e direcionados, fomos possível ficar com um conhecimento da realidade em estudo e de algumas limitações/constrangimentos surgidos.



Constatamos que os nossos respondentes – professores e alunos – apresentaram algumas discrepâncias ao posicionarem-se sobre determinados comportamentos observados. Estas dependerão, até certo ponto, como defende Fontana (1998), citado por Picado (2009: p.3), do entendimento que cada um dos atores tem da “...definição de boa disciplina...” pois, como afirma o mesmo autor (ob.cit:p. 3) “ o que para um educador constitui um problema, pode constituir para outro, uma irritação e, para outro ainda, apenas manifestação exuberante de bom humor por parte dos alunos”. Prossegue, ainda, referindo que “nas escolas, existe todo um sistema de regras que contribuem para determinado comportamento das crianças e o conjunto desses deveres constitui aquilo a que se chama disciplina escolar.” Dos dados recolhidos concluímos que o incumprimento de regras é o comportamento com maior expressão, apresentando valores percentuais superiores a nível do 3.º ciclo. É também neste nível de ensino que encontramos os problemas mais graves de indisciplina, e estes são comuns à escola EBS de Vilela e EBS de Rebordosa. Da análise das medidas disciplinares aplicadas, pudemos inferir que nalgumas situações não foram formativas, se atendermos ao número de alunos reincidentes. Esta situação, segundo Picado (2009, p.6), encontra justificação na teoria de Bandura ao defender “que o castigo apenas é útil para controlar o mau comportamento, mas não ensinará, por isso, o comportamento desejado, nem reduzirá o desejo de realizar um comportamento inadequado”.

Ao abordarmos a problemática da disciplina verificamos que a existência de problemas disciplinares depende, até certo ponto, da definição de boa disciplina e consequentemente dos valores do educador, pelo que urge uniformizar a linguagem, os critérios e as linhas de atuação. A formação na área da gestão de conflitos é premente.

Consideramos que este estudo apresenta algumas limitações dado não existir uma base de dados sólida de anos anteriores o que impossibilita o estabelecimento de comparações tornando as nossas conclusões generalistas.

Temos consciência que a simples elaboração e apresentação deste relatório não resolve os problemas mas, como afirma Maria Palmira Alves e Eusébio Machado (2008) na “Nota de apresentação” do livro “Avaliação com sentido(s): contributos e questionamentos”, “a avaliação pode ser um instrumento decisivo de processos de melhoria e de estratégias de desenvolvimento”.



9. Referências bibliográficas

ALVES, Maria Palmira e MACHADO, Eusébio André (coord.) (2008). *Avaliação com sentido(s): contributos e questionamentos*. Santo Tirso: De Facto Editores.

Correia, S. (2010). *Autoavaliação de Escola*. In Ozarfaxinarse-revista CFAE de Matosinhos, nº17, março.

Figari, G. (1999). “*Para uma referencialização das práticas de avaliação dos estabelecimentos de ensino*”. In Albano Estrela e António Nódoa (orgs.). *Avaliação em educação. Novas perspectivas*. Porto: porto Editora, pp. 139-154.

PICADO, Luís (2009). “*A indisciplina em sala de aula: uma abordagem comportamental e cognitiva*”. disponível on-line no endereço www.psicologia.pt/artigos, acessado em 06/10/2014.

ROULLIER, Jean (2008). “*A auto-avaliação de um projecto de escola: uma profissionalização de um actor colectivo*”. In ALVES, Maria Palmira e MACHADO, Eusébio André (coord.) (2008). *Avaliação com sentido(s): contributos e questionamentos*. Santo Tirso: De Facto Editores pp. 73-96

Santos Guerra, M. A. (2000). *La Luz del Prisma. Para Compreender las organizaciones Educativas*. Málaga: Ed. Aljibe.

Santos Guerra, M. A. (2003). *Tornar visível o quotidiano. Teoria e prática de avaliação qualitativa das escolas*. Porto: Edições Asa.

Legislação consultada

Lei 51/2012, de 5 de setembro. Diário da República, 1.ª série — N.º 172.

Documentos Internos consultados

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vilela.

Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Vilela.



Anexos



Caracterização da realidade do agrupamento

Sete unidades de ensino
Escola Secundária de Vilela
Escola Básica EB2+3/S Rebordosa
Escola Básica nº 1 de Vilela (Centro escolar)
Escola Básica nº1 de Rebordosa (Centro escolar)
Escola Básica do Muro
Escola Básica da Serrinha
Jardim de infância de S. Marcos

Turmas do 1º, 2º e 3º Ciclo + Secundário	
Escola Secundária de Vilela	41 Turmas (42%)
Escola Básica EB2+3/S Rebordosa	26 Turmas (27%)
Escola Básica nº 1 de Vilela (Centro escolar)	12 Turmas (12%)
Escola Básica nº1 de Rebordosa (Centro escolar)	12 Turmas (12%)
Escola Básica do Muro	3 Turmas (3%)
Escola Básica da Serrinha	4 Turmas (4%)

Distribuição das turmas (98) pelos anos de escolaridade/ciclos de ensino												
	1º Ciclo				2º Ciclo		3º Ciclo			Secundário		
	32%				16%		28%			24%		
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
E. S. Vilela					4	2	4	4	5	9	7	6
					15%		32%			54%		
EB2,3/S Rebordosa					4	6	4	5	5	1	-	1
					38%		54%			8%		
Básica nº1 Vilela	2	4	3	3								
Básica nº1 Rebordosa	4	3	3	2								
Básica Muro		1	1	1								
Básica Serrinha	1	1	1	1								



Distribuição dos alunos (2259) pelos anos de escolaridade/ciclos de ensino

	1º Ciclo				2º Ciclo		3º Ciclo			Secundário		
	28%				17%		28%			26%		
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
E. S. Vilela					94	60	98	83	131	212	177	146
					154		312			535		
EB2,3/S Rebordosa					106	133	100	121	110	20		26
					239		331			46		
					393		643			581		
Básica nº1 Vilela	54	74	66	70								
Básica nº1 Rebordosa	74	69	43	62								
Básica Muro		18	22	17								
Básica Serrinha	20	16	14	23								
	148	177	145	172								
	642											



Apresentação de evidências sobre as pistas investigadas

Apresentação dos dados recolhidos

No sentido de permitir à comunidade educativa uma interpretação abrangente dos dados recolhidos, estes foram estruturados tendo como referência os **Elementos Constitutivos, Critérios e Indicadores** apontados no quadro referencial (vd. Quadro x)

Dentro da sala de aula

Ao nível do **Elemento Constitutivo “Dentro da Sala de Aula”, Critério “Cumprimento”,** definiram-se dois indicadores (*Os alunos acatam as regras definidas no R.I. e Os alunos aceitam as regras de aulas acordadas com os professores*), cujas respostas poderão ser encontradas nos dados que serão apresentados de seguida.

Indicador 1.1.1. Os alunos acatam as regras definidas no R.I.

- ✓ A atribuição em ata de uma menção que traduza o comportamento da turma ainda não é uma prática interiorizada. (50 atas, $\pm 16\%$ em cada período não regista qualquer expressão/menção para classificar o comportamento da turma), pelo que os dados aqui referidos devem ter este valor em consideração.
- ✓ A nomenclatura usada para qualificar o comportamento das turmas não está uniformizada (24 expressões/menções diferentes).
- ✓ Apenas (5%) das atas das reuniões realizadas no início do ano letivo fazem referência a problemas de comportamento/disciplina provenientes de anos anteriores.
- ✓ 69 atas classificam o comportamento da turma com uma menção negativa (23,5%).
- ✓ Em 53 atas é referida a existência de participações disciplinares.
- ✓ 44 Diretores de turma (45%) referem que durante este ano letivo receberam pelo menos uma participação disciplinar referente à sua direção de turma.
- ✓ 75% dos Diretores de turma referem que lhe foram comunicadas ocorrências disciplinares que não deram origem a participações disciplinares formais.
- ✓ Foram identificadas 366 Medidas Disciplinares Corretivas.



- ✓ 5 turmas concentram 55% das Medidas Disciplinares Corretivas.
- ✓ 151 (6,7%) alunos foram alvo de Medidas Disciplinares Corretivas.
- ✓ Foram identificadas 21 Medidas Disciplinares Sancionatórias.

Tabela Indicador (i) 1.1.1. (1) Atas sem menção ao comportamento (Fonte: Atas)

		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
Sobre o total de atas	n	26	4	7	13
S/ menção	%	52%	8%	14%	26%
Sobre o total de atas	n	26	4	7	13
do ciclo	%	30%	17%	9%	18%

Tabela i 1.1.1. (2). Nomenclatura utilizada para classificar o comportamento da turma (Fonte: Atas)

	1ºP	2ºP	3ºP	%			
Muito bom	1	1	2	72	24,6	59,4	Comportamentos positivos
Bom	14	14	16				
Muito satisfatório	1	1	1				
Bastante satisfatório	3	3	4				
Satisfaz Bastante	3	4	4				
Satisfaz	4	4	4	102	34,8	23,5	Comportamentos negativos
Satisfatório	25	26	28				
Razoável	2	3	3				
Adequado	1	1	1				
Não satisfatório	2	1	1		50		
Pouco Satisfatório	18	10	9				
Irregular	0	1	0				
Pouco Positivo	1	6	0				
Insatisfatório	0	0	1				
Muito insatisfatório	1	1	0	19	6,5	17,1	
Muito pouco satisfatório	0	1	1				
Bastante insatisfatório	1	1	1				
Pouco favorável	1	0	0				
Insatisfatório e desadequado	0	2	2				
Fraco	1	1	1				
Bastante Infantil	0	0	1				
Infantil	0	1	0				
Perturbador	1	0	0				
Aagitado	1	0	0				
Sem menção	16	16	18	50	17,1	17,1	



Tabela i 1.1.1. (3) Menções diferentes (Fonte: Atas)

		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
Total de menções diferentes	n	9	7	19	4

Tabela i 1.1.1. (4). Atas com menção negativa (Fonte: Atas)

		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
Sobre o total de atas C/ menção negativa	n	7	9	34	19
	%	10%	13%	49%	28%
Sobre o total de atas do ciclo	%	8%	10%	41%	11%

Tabela i 1.1.1. (5). Atas onde são referidas participações disciplinares (Fonte: Atas)

		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
Sobre as atas C/ menção a Participações disciplinares	n	7	5	33	8
	%	13%	9%	62%	15%
Sobre o total de atas do ciclo	%	8%	10%	41%	11%

Tabela i 1.1.1. (6) . Diretores de turma que receberam participações disciplinares (PD) (Fonte: Dados Diretores de turma)

	<i>Por ciclo</i>	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundári
Sobre o total de diretores de turma que receberam PD	n	2	11	21	10
	%	5%	25%	48%	23%
Sobre o total de turmas do ciclo	%	6%	69%	78%	42%

	<i>Por escola</i>	EBS	EBS	CE Vilela
Sobre o total de participações	n	24	18	2
	%	55%	41%	5%
Sobre total de turmas do estabelecimento	%	59%	69%	17%

Tabela i 1.1.1. (6) Diretores de turma que receberam participações disciplinares (PD) não formais (Fonte: Dados Diretores de turma)

		CE Vilela	CE	EBS	EBS
Sobre total de turmas do estabelecimento	n	9	8	24	31
	%	75%	67%	92%	76%



Tabela 1.1.1 (7). Distribuição das Medidas Disciplinares Corretivas (Fonte: Dados Diretores de turma)

	<i>Por ciclo</i>	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundária
Distribuição por ciclo de escolaridade	n	12	55	273	26
	%	3%	15%	75%	7%

	<i>Por escola</i>	EBS Vilela	EBS	CE Vilela
Distribuição por escola	n	171	183	12
	%	47%	50%	3%

Tabela i 1.1.1. (8). Tipificação das Medidas Disciplinares Corretivas (MDC) (Fonte: Dados Diretores de turma)

	<i>Por ciclo</i>	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundária
Advertência Oral	n	9	5	118	7
	%	2%	1%	32%	2%
Ordem de saída da sala de aula com encaminhamento para o	n	0	46	144	19
	%	0%	13%	39%	5%
Realização de tarefas e atividades de integração.	n	3	4	9	0
	%	1%	1%	2%	0%
Condicionamento de acesso a espaços.	n	0	0	1	0
	%	0%	0%	0%	0%
Mudança de turma	n	0	0	1	0
	%	0%	0%	0%	0%

	<i>Por escola</i>	CE Vilela	EBS	EBS Vilela
Advertência Oral	n	9	73	57
	%	2%	20%	16%
Ordem de saída da sala de aula com encaminhamento para o	n	0	99	110
	%	0%	27%	30%
Realização de tarefas e atividades de integração.	n	3	6	4
	%	1%	2%	1%
Condicionamento de acesso a espaços.	n	0	1	0
	%	0%	0%	0%
Mudança de turma	n	0	1	0
	%	0%	0%	0%



Tabela i 1.1.1. (9) Tipificação dos comportamentos que originaram MDC por ciclo de escolaridade (Fonte: Dados Diretores de turma)

	<i>Por ciclo</i>	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundár
Incumprimento de regras	n	8	43	212	10
	%	2%	12%	58%	3%
Conflito com colega de turma	n	3	4	36	2
	%	1%	1%	10%	1%
Conflito com o professor	n	1	5	20	12
	%	0%	1%	5%	3%
Outra situação	n	0	3	5	2
	%	0%	1%1%	1%	

	<i>Por escola</i>	CE Vilela	EBS	EBS Vilela
Incumprimento de regras	n	8	138	127
	%	2%	38%	35%
Conflito com colega de turma	n	3	20	22
	%	1%	5%	6%
Conflito com o professor	n	1	24	13
	%	0%	7%	4%
Outra situação	n	0	1	9
	%	0%	0%	2%

Tabela i 1.1.1. (10) Quantidade de alunos alvo de MDC. (Fonte: Dados Diretores de turma)

	<i>Por ciclo</i>	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
Distribuição por ciclo de escolaridade	n	10	24	102	15
	%	7%	16%	68%	10%

	<i>Por escola</i>	EBS Vilela	EBS	CE Vilela
Distribuição por escola	n	73	68	10
	%	48%	45%	7%

Tabela i 1.1.1. (11). Quantidade de Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS) (Fonte: Dados Diretores de turma)

	<i>Por ciclo</i>	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
Distribuição por ciclo de escolaridade	n	3	1	16	1
	%	14%	5%	76%	5%

	<i>Por escola</i>	EBS Vilela	EBS	CE Vilela
Distribuição por escola	n	13	5	3
	%	62%	24%	14%



Tabela i 1.1.1. (12) Quantidade de alunos alvo de MDS (Fonte: Dados Diretores de turma)

	<i>Por ciclo</i>	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundári
Distribuição por ciclo de escolaridade	n	3	1	14	1
	%	16%	5%	74%	5%

	<i>Por escola</i>	EBS Vilela	EBS	CE Vilela
Distribuição por escola	n	11	5	3
	%	58%	26%	16%

Tabela i 1.1.1. (13) Tipificação das medidas disciplinares sancionatórias (MDS) por ciclo de escolaridade (Fonte: Dados Diretores de turma)

	<i>Por ciclo</i>	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundár
Repreensão registada.	n	3	0	4	1
	%	14%	0%	19%	5%
Suspensão até 3 dias úteis.	n	0	1	11	0
	%	0%	5%	52%	0%
Suspensão entre 4 e 12 dias úteis.	n	0	0	1	0
	%	0%	0%	5%	0%
Transferência do agrupamento	n	0	0	0	0
	%	0%	0%	0%	0%
Expulsão do agrupamento	n	0	0	0	0
	%	0%	0%	0%	0%

	<i>Por escola</i>	CE Vilela	EBS	EBS Vilela
Repreensão registada.	n	3	3	2
	%	14%	14%	10%
Suspensão até 3 dias úteis.	n	0	2	10
	%	0%	10%	48%
Suspensão entre 4 e 12 dias úteis.	n	0	0	1
	%	0%	0%	5%
Transferência do agrupamento	n	0	0	0
	%	0%	0%	0%
Expulsão do agrupamento	n	0	0	0
	%	0%	0%	0%



Tabela i 1.1.1 (14). Perceção dos alunos e professores sobre o comportamento adequado dentro da sala de aula (Fonte: Inquéritos)

		Alunos	Professores
Nunca	n	0	0
	%	0,0	0,0
Raramente	n	20	3
	%	11,0	2,1
Algumas vezes	n	76	24
	%	42,0	17,0
Muitas vezes	n	68	93
	%	37,6	66,0
Sempre	n	17	21
	%	9,4	14,9

Tabela i 1.1.1. (15). Perceção dos alunos e professores sobre o cumprimento das regras estabelecidas no regulamento interno do agrupamento (Fonte: Inquéritos)

	Nunca		Raramente		Algumas		Muitas		Sempre	
	Alu	Prof	Alu	Prof	Alu	Prof	Alu	Prof	Alu	Prof
São assíduos	0	0	5	0	23	6	44	70	20	24
São pontuais	0	0	8	0	27	14	48	73	8	13
Entram e saem da sala de aula de forma	4	0	17	5	40	28	28	53	11	14
Tratam com respeito os professores	0	0	9	1	16	9	33	53	42	38
Estão atentos à aula	1	0	12	4	38	40	44	50	6	5
Usam linguagem adequada	0	0	7	6	32	23	40	56	21	15
Usam os telemóveis durante a aula	53	58	22	30	14	11	6	1	4	0
Têm intervenções oportunas	3	0	12	7	35	33	38	58	12	1
Executam as tarefas propostas pelos	0	0	3	2	25	14	45	66	27	18
Respeitam os colegas	2	1	12	3	32	24	32	65	21	8
Têm cuidado com a conservação e asseio das	1	1	12	2	19	31	40	53	28	14

Obs. Valores em percentagem

Alunos n= 166 ; Professores n=141

Tabela i 1.1.1. (16). Observação, pelos professores, de comportamentos indisciplinados (Fonte: Inquéritos)

		Professores
Sim	n	95
	%	67,4%
Não	n	46
	%	32,6%



Tabela i 1.1.1 (17). Perceção dos alunos e professores sobre a atuação dos professores perante de indisciplina

		Alunos	Professores
Nunca	n	2	0
	%	1,1	0
Raramente	n	8	3
	%	4,4	3,2
Algumas vezes	n	21	3
	%	11,6	3,2
Muitas vezes	n	57	14
	%	31,5	14,7
Sempre	n	93	75
	%	51,4	78,9

Indicador 1.1.2. Os alunos aceitam as regras de aulas acordadas com os professores.

- ✓ 30% das atas realizadas no início do ano letivo referem regras de comportamento a cumprir ao longo do ano.
- ✓ 14% das mesmas fazem referência à avaliação do cumprimento das mesmas ao longo do ano letivo.

Tabela i 1.1.2. (1) Tipificação das medidas disciplinares sancionatórias (MDS) por ciclo de escolaridade (Fonte: Atas)

	Por ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
Referência a regras a cumprir	n	0	6	9	14

Tabela i 1.1.2. (2). Os professores combinaram regras “especiais”, para além das previstas no Regulamento Interno

		Alunos	Professores
Não	n	116	106
	%	64%	75%
Sim	n	16	28
	%	9%	20%
Não sabe	n	49	7
	%	27%	5%



Tabela i 1.1.2. (3) Percepção dos alunos e professores sobre o cumprimento de regras acordadas

		Alunos	Professores
Nunca	n	0	0
	%	0%	0%
Raramente	n	8	3
	%	18%	3%
Algumas vezes	n	15	4
	%	34%	3%
Muitas vezes	n	17	16
	%	39%	15%
Sempre	n	4	5
	%	9%	79%

Tabela i 1.1.2. (4). Regras “especiais” indicadas pelos alunos

- Fechar a porta;
- Os testes foram diferentes para alguns alunos e os alunos que têm notas mais fracas ficariam na mesma mesa que os alunos com as notas mais altas;
- Não colocar as mochilas em cima da mesa;
- Entrar direito na sala de aula;
- Respeitar os outros, silêncio nas aulas, ouvir os professores...
- Mudar os alunos de lugar.
- Colocar alunos no canto da sala.
- Alguns professores colocam no canto da sala alunos que se portam mal.
- O professor manda, o aluno obedece!
- A nova planta de sala de aula, planos de acompanhamento, etc..
- Manter silêncio na aula e respeitar os colegas.
- Dizer a hora aos professores
- Mudamos de lugar quando estamos a perturbar a aula

Tabela i 1.1.2. (5). Regras “especiais” indicadas pelos professores

- Se se atrasassem ou se tivessem algum comportamento inadequado, ficariam sem intervalos, comigo, dentro da sala, cumprindo o castigo. Isto aconteceu no 5º ano e foi eficaz, pois este ano (6º) tiveram um comportamento exemplar.
- Quando sujarem ou estragam materiais, têm que limpar e/ou tentar consertar o material danificado.
- Respeitar os professores e os colegas; não comer nem beber na sala de aula; mochila e casacos pendurados; secretária com apenas materiais escolares; manter o espaço sala de aula limpo e asseado; levantar o dedo para falar; não levantar sem pedir autorização; entrar ordenadamente na sala; 5 min académicos para acabar com a conversa e organizar os materiais.
- Conservar a sala e o material existe na mesma, Respeitar o seu trabalho, o dos colegas e os dos professores, Acreditar em Si e fazer sempre o seu melhor, fazendo apenas críticas construtivas.



-
- Regras de urbanidade e cortesia, assentes no respeito mútuo aluno/professor.
 - Podiam mascar pastilha elástica durante os testes, desde que não perturbassem os colegas. Podiam usar o telemóvel, pontualmente e com a minha autorização, nas seguintes situações: preenchimento da ficha de autoavaliação (calculadora), marcação de momentos de avaliação ou de prazos (calendário), pesquisa rápida para uma tarefa (Google).
 - Distribuição, quinzenal, de tarefas a serem desempenhadas pelos alunos, que serão avaliadas por colegas e professora;
 - Cada aluno realiza a sua autoavaliação em relação ao cumprimento da sua tarefa;
 - Os alunos têm de respeitar a decisão dos colegas com as tarefas atribuídas;
 - Não usar chapéu dentro da sala de aula;
 - Não mascar pastilha elástica na aula;
 - Levantar o dedo quando quer intervir.
 - Sempre que houvesse necessidade de utilizar o telemóvel por situações especiais, o professor permitia, desde que devidamente informado.
 - Sempre que alguma das regras estabelecidas no regulamento interno não fosse cumprida, mas houvesse uma justificação plausível, o professor não a consideraria como falta/ocorrência.
 - Comportamentos de indisciplina são sancionados da seguinte forma, os pais são avisados telefonicamente pela Diretora de Turma e são castigados pelos próprios pais que lhes retiram o telemóvel, ou o computador ou os proibem de ir aos treinos desportivos durante uma semana.
 - Depositar lixo no caixote à saída da sala de aula
 - Participar um de cada vez, após sinalizar com o braço
 - Não haver comunicação entre o aluno que está no quadro e a turma e vice-versa
 - Assinalar um erro ao colega do quadro quando a professora autorizar e dar-lhe tempo para autocorreção, e só depois corrigir se o colega não for capaz
 - Não pedir material emprestado sem pedir autorização à professora;
 - Respeitar é uma palavra obrigatória;
 - Tudo o que está na escola é de todos;
 - Numa busca de transparência, lealdade e retidão sugeri aos alunos que, se em algum momento viessem a ter algum conflito ou ato de algum professor que colidisse com os seus direitos estes deveriam em primeiro lugar dialogar com o professor em causa no sentido de ultrapassar;
 - Só em caso de urgência familiar, estes devem comunicar no início da aula e caso seja necessário fazer ou receber uma chamada avisam.
 - Pedir a palavra quando quiser intervir no diálogo em sala de aula de modo a permitir, respeitar e aprender a ouvir a intervenção dos outros.
 - Respeitar sempre os colegas, professores e funcionários.
 - Tempo limite para entrega de trabalhos pedidos;
 - Regras específicas inerentes à disciplina;
 - Formas de tratamento.
 - No 7º ano: Levantar a mão antes de falar; obrigatoriedade de passar tudo o que estava escrito no quadro, etc.
 - Estabelecimento de regras na utilização dos computadores
 - Não correr dentro da sala;



-
- Não falar alto;
 - Zelar pelo material; etc...
 - Telemóveis ficam na minha secretária!
 - Não correr na sala de aula.
 - Não falar sem pedir a palavra de dedo no ar.
 - Não resolver conflitos aos berros e ou à pancada,
 - Respeitar os direitos dos outros, na sala de aula ou fora dela,
 - Atitudes nos balneários;
 - Uso da internet;
 - Uso do e-mail coletivo da turma;
 - Regras específicas das disciplinas (EV e ET) com materiais, ferramentas etc;
 - Atitudes na cantina
-

Eficácia

Ao nível do **Elemento Constitutivo “Dentro da Sala de Aula”, Critério “Eficácia”**, definiram-se dois indicadores (As medidas adotadas surtem os efeitos desejados e O número de ocorrências disciplinares tem diminuído), cujas respostas poderão ser encontradas nos dados que serão apresentados de seguida.

Indicador 1.2.1. As medidas adotadas surtem os efeitos desejados.

- ✓ (5%) das atas das reuniões realizadas no início do ano letivo fazem referência a problemas de comportamento/disciplina provenientes de anos anteriores.
- ✓ 44% das atas não apresentam fundamentação para a menção atribuída.
- ✓ 48,5% (142) das atas fazem referência a problemas comportamentais e ou disciplinares, no entanto, destas apenas 45%(64) referem medidas para corrigirem os problemas apontados.
- ✓ 18% das atas referem participações disciplinares, no entanto 86% das atas onde são referidas participações disciplinares não analisa os efeitos dessas participações.
- ✓ 24,5% das atas fazem referência à evolução do comportamento da turma.
- ✓ Dos 151 alunos alvo de participação disciplinar, 66 (44%) foram reincidentes.
- ✓ 5 turmas concentram 55% dos alunos reincidentes.



Tabela i 1.2.1 (1). Quantidade de alunos alvo de MDC reincidentes

	<i>Por ciclo</i>	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundári
Distribuição por ciclo de escolaridade	n	2	9	51	4
	%	3%	14%	77%	6%

	<i>Por escola</i>	EBS Vilela	EBS	CE Vilela
Distribuição por escola	n	29	35	2
	%	44%	53%	3%

Tabela i 1.2.1 (2). Quantidade de alunos alvo de MDS reincidentes

	<i>Por ciclo</i>	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundári
Distribuição por ciclo de escolaridade	n	3	0	2	0
	%	60%	0%	40%	0%

	<i>Por escola</i>	EBS Vilela	EBS	CE Vilela
Distribuição por escola	n	2	0	3
	%	40%	0%	60%

Tabela i 1.2.1. (3). Percepção da frequência com que foram aplicadas cada uma das seguintes medidas disciplinares. (Fonte: Inquéritos)

	Nunca		Raramente		Algumas vezes		Muitas vezes		Sempre	
	Alu	Prof	Alu	Prof	Alu	Prof	Alu	Prof	Alu	Prof
Informação aos encarregados de educação	17	14	6	13	27	25	28	23	23	26
Advertência oral.	1	0	3	0	14	9	40	10	42	82
Mudança de lugar na sala de aula.	10	7	16	8	40	47	28	27	7	10
Reparação dos danos causados.	14	29	15	11	25	16	26	15	20	29
Ordem de saída da sala de aula.	17	37	17	25	32	22	22	12	12	6
Participação disciplinar.	36	44	20	24	20	17	19	12	4	5
Encaminhamento para o gabinete do diretor.	28	77	16	12	14	8	11	1	3	2

Obs. Valores em percentagem

Alunos n= 166 ; Professores n=141



Tabela i 1.2.1. (4). Percepção sobre qual das M.D.C. é mais eficaz (Fonte: Inquéritos)

		Alunos	Professores
Informação aos encarregados de educação através da caderneta.	n	79	52
	%	44%	37%
Mudança de lugar na sala de aula.	n	16	12
	%	9%	9%
Reparação dos danos causados.	n	11	34
	%	6%	24%
Ordem de saída da sala de aula.	n	12	9
	%	7%	6%
Participação disciplinar.	n	37	20
	%	20%	14%
Encaminhamento para o gabinete do diretor.	n	26	14
	%	14%	10%

Tabela i 1.2.1. (4). Percepção sobre a alteração do comportamento após aplicação de M.D.C. (Fonte:

		Alunos	Professores
Nunca	n	8	1
	%	4%	1%
Raramente	n	17	3
	%	9%	3%
Algumas vezes	n	38	32
	%	21%	30%
Muitas vezes	n	62	48
	%	34%	44%
Sempre	n	56	24
	%	31%	22%

Tabela i 1.2.1. (5). Percepção sobre a alteração do comportamento após chama de atenção pelos adultos (Fonte: Inquéritos)

		Alunos
Nunca	n	1
	%	1%
Raramente	n	23
	%	13%
Algumas vezes	n	56
	%	31%
Muitas vezes	n	73
	%	40%
Sempre	n	28
	%	16%



Tabela i 1.2.1. (5). Perceção sobre a alteração do comportamento após aplicação de M.D.S. (Fonte: Inquéritos)

		Professores
Nunca	n	8
	%	18%
Raramente	n	18
	%	40%
Algumas vezes	n	8
	%	18%
Muitas vezes	n	7
	%	16%
Sempre	n	4
	%	9%

Indicador 1.2.2.O número de ocorrências disciplinares tem diminuído.

68% dos Diretores de Turma respondeu que não dispõe de dados sobre o comportamento e disciplina (Participações, sanções,...) da sua turma, relativos ao ano letivo anterior.

Tabela i 1.2.2. (1) Referência a participações disciplinares nas atas dos Conselhos de turma (Fonte: atas)

	<i>Por ciclo</i>	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundár
1º Período	n	0	2	14	2
	%	0%	4%	26%	4%
2º Período	n	3	2	12	3
	%	6%	4%	23%	6%
3º Período	n	4	1	7	3
	%	8%	2%	13%	6%

Tabela i 1.2.2. (2) Evolução da quantidade de M.D.C. ao longo do ano letivo (Fonte: Dados Diretores de Turma)

	<i>Por ciclo</i>	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundár
1º Período	n	2	12	102	4
	%	1%	3%	28%	1%
2º Período	n	10	33	114	18
	%	3%	9%	31%	5%
3º Período	n	0	10	57	4
	%	0%	3%	16%	1%



	<i>Por escola</i>	EBS	EBS	CE Vilela
1º Período	n	59	57	2
	%	16%	16%	1%
2º Período	n	74	91	10
	%	20%	25%	3%
3º Período	n	38	33	2
	%	10%	9%	1%

Tabela i 1.2.2. (3) Evolução da quantidade de M.D.S. ao longo do ano letivo (Fonte: Dados Diretores de Turma)

	<i>Por ciclo</i>	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundár
1º Período	n	0	0	6	0
	%	0%	0%	29%	0%
2º Período	n	2	1	9	0
	%	10%	5%	43%	0%
3º Período	n	1	0	1	1
	%	5%	0%	5%	5%

	<i>Por escola</i>	EBS	EBS	CE Vilela
1º Período	n	5	1	0
	%	24%	5%	0%
2º Período	n	6	4	2
	%	29%	19%	10%
3º Período	n	2	0	1
	%	10%	0%	5%

Tabela i 1.2.2. (4). Nível de concordância sobre a evolução positiva do comportamento ao longo do ano letivo (Fonte: Inquéritos)

		Alunos	Professores
Discordo Totalmente	n	12	2
	%	7%	1%
Discordo	n	30	27
	%	17%	19%
Não tenho opinião	n	26	12
	%	14%	9%
Concordo	n	76	78
	%	42%	55%
Concordo totalmente	n	37	22
	%	20%	17%



Fora da sala de aula

Ao nível do **Elemento Constitutivo “Fora da sala de aula”, Critério “Cumprimento”** definiram-se dois indicadores (As medidas adotadas surtem os efeitos desejados e O número de ocorrências disciplinares tem diminuído), cujas respostas poderão ser encontradas nos dados que serão apresentados de seguida.

Indicador 2.1.1. Os alunos acatam as regras definidas no R.I.

- ✓ Foram identificadas 72 participações disciplinares.
- ✓ 2 turmas concentram 56% das participações disciplinares.
- ✓ 46 alunos foram alvo de participações disciplinares.

Tabela i 2.1.1. (1) quantidade de P.D. (Fonte: atas)

	<i>Por ciclo</i>	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
Distribuição por ciclo de escolaridade	n	6	9	52	5
	%	8%	13%	72%	7%

	<i>Por escola</i>	EBS Vilela	EBS	CE Vilela
Distribuição por escola	n	51	15	6
	%	71%	21%	8%

Tabela i 2.1.1. (2) Tipificação das medidas M.D.C. aplicadas. (Fonte: Dados Diretores de turma)

	<i>Por ciclo</i>	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundár
Advertência oral	n	6	13	32	0
	%	8%	18%	44%	0%
Realização de tarefas e atividades de integração.	n	0	1	10	0
	%	0%	1%	14%	0%
Condicionamento de acesso a espaços.	n	0	0	10	0
	%	0%	0%	14%	0%
Mudança de turma	n	0	0	0	0
	%	0%	0%	0%	0%

	<i>Por escola</i>	EBS Vilela	EBS	CE Vilela
Advertência oral	n	33	10	6
	%	46%	14%	8%
Realização de tarefas e atividades de	n	8	5	0
	%	11%	7%	0%
Condicionamento de acesso a espaços.	n	10	0	0
	%	14%	0%	0%
Mudança de turma	n	0	0	0
	%	0%	0%	0%



Tabela i 2.1.1. (3) Tipificação dos comportamentos que originaram as participações disciplinares (Fonte: Dados Diretores de turma)

	<i>Por ciclo</i>	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundár
Incumprimento de regras	n	3	2	23	2
	%	4%	3%	32%	3%
Conflito com colega de turma	n	3	0	11	0
	%	4%	0%	15%	0%
Desrespeito para com professores	n	0	0	2	0
	%	0%	0%	3%	0%
Desrespeito para com assistentes	n	0	5	12	2
	%	0%	7%	17%	3%
Outra situação	n	0	2	4	1
	%	0%	3%	6%	1%

	<i>Por escola</i>	EBS Vilela	EBS	CE Vilela
Incumprimento de regras	n	21	6	3
	%	29%	8%	4%
Conflito com colega de turma	n	8	3	3
	%	11%	4%	4%
Desrespeito para com professores	n	2	0	0
	%	3%	0%	0%
Desrespeito para com assistentes	n	15	4	0
	%	21%	6%	0%
Outra situação	n	5	2	0
	%	7%	3%	0%

Tabela i 2.1.1. (4) Quantidade de alunos que foram alvo de participações disciplinares (Fonte: Dados Diretores de turma)

	<i>Por ciclo</i>	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundár
Por ciclo	n	6	9	27	4
	%	13%	20%	50%	9%

	<i>Por escola</i>	EBS Vilela	EBS	CE Vilela
Por escola	n	27	13	6
	%	59%	28%	13%



Tabela i 2.1.1. (5) Percepção do comportamento adequado fora da sala de aula (Fonte: Inquéritos)

		Alunos	Professores	Assistentes
Nunca	n	2	0	1
	%	1%	0%	2%
Raramente	n	24	3	4
	%	13%	2%	9%
Algumas vezes	n	49	39	20
	%	27%	28%	44%
Muitas vezes	n	80	92	18
	%	44%	65%	40%
Sempre	n	26	7	2
	%	14%	5%	4%

Tabela i 2.1.1 (6). Percepção do cumprimento de regras. (Fonte: Inquéritos)

	Nunca			Raramente			Algumas vezes			Muitas vezes			Sempre		
	Al	Pr	As	Al	Pr	As	Al	Pr	As	Al	Pr	As	Al	Pr	As
Entram e saem das salas de aula de forma organizada.	3	2	10	20	5	10	30	47	42	31	43	37	16	3	2
Usam linguagem adequada.	3	4	5	14	8	12	33	37	39	35	54	44	14	3	2
Respeitam os colegas, não os insultando, não os humilhando,...	4	2	2	17	10	10	25	57	46	37	31	39	17	4	5
Têm cuidado com a conservação e asseio das instalações...	1	3	12	13	23	10	21	40	32	45	33	42	20	5	5
Têm brincadeiras apropriadas.	2	1	0	11	8	15	28	53	37	39	39	49	20	4	2
Cumprem as instruções dadas pelos professores.	1	0	0	9	27	20	23	46	34	43	17	42	25	9	5
Cumprem as instruções dadas pelos funcionários.	3	3	0	13	16	12	27	48	37	40	34	46	17	3	5
Respeitam os objetos dos colegas.	4	0	0	11	24	22	14	53	39	45	22	37	27	4	2
Respeitam as regras dos serviços escolares (Biblioteca, cantina,...)	3	1	2	10	28	15	20	49	37	39	18	44	28	5	5

Obs. Valores em percentagem

Alunos n= 181 ; Professores n=103, Assistentes n =41



Indicador 2.1.2. Os alunos aceitam as orientações emanadas pela restante comunidade escolar.

Indicador 2.2.1.As medidas adotadas surtem os efeitos desejados.

- ✓ Dos 46 alunos alvo de participação disciplinar, 12 (26%) foram reincidentes.
- ✓ 1 turma concentra 75% dos alunos reincidentes.
- ✓ Dos 10 alunos alvo de Medida Disciplinar Sancionatória 2 (20%) foram reincidentes.

Tabela i 2.2.1. (1) Quantidade de alunos que foram alvo de M.D.C. que reincidiram (Fonte: Dados Diretores de turma)

	<i>Por ciclo</i>	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundár
Por ciclo	n	0	0	11	1
	%	0	0	92%	8%

	<i>Por escola</i>	EBS Vilela	EBS	CE Vilela
Por escola	n	11	1	0
	%	92%	8%	0%

Tabela i 2.2.1. (2) Quantidade de alunos que foram alvo de M.D.S. que reincidiram (Fonte: Dados Diretores de turma)

	<i>Por ciclo</i>	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundár
Por ciclo	n	0	0	1	1
	%	0%	0%	50%	50%

	<i>Por escola</i>	EBS Vilela	EBS	CE Vilela
Por escola	n	2	0	0
	%	100%	0%	0%

Tabela i 2.2.1 (3). Identificação de comportamentos indisciplinados (Fonte: Inquéritos)

		Professores	Assistentes
Sim	n	107	41
	%	76%	91%
Não	n	33	4
	%	24%	10%



Tabela i 2.2.1 (4). Frequência com que houve intervenção quando se presenciaram comportamentos indisciplinados (Fonte: Inquéritos)

		Professores	Assistentes
Nunca	n	2	0
	%	2%	0%
Raramente	n	2	0
	%	2%	0%
Algumas vezes	n	22	7
	%	20%	17%
Muitas vezes	n	38	4
	%	35%	10%
Sempre	n	45	30
	%	42%	73%

Tabela i 2.2.1 (5). Frequência com que foram aplicadas as seguintes M.D.C. (Fonte: Inquéritos)

	Nunca			Raramente			Algumas vezes			Muitas vezes			Sempre		
	Al	Pr	As	Al	Pr	As	Al	Pr	As	Al	Pr	As	Al	Pr	As
Informaram o diretor de turma.	4	17	8	6	10	10	23	35	30	32	15	13	35	24	40
Advertência oral.	2	0	0	4	1	0	18	18	10	42	41	18	34	66	75
Reparação dos danos causados.	11	37	0	13	10	3	24	28	43	35	13	18	18	18	33
Participação disciplinar.	39	80	30	22	10	8	19	7	20	15	1	13	6	0	13
Encaminhamento para o gabinete do diretor.	49	83	40	21	8	10	12	4	23	12	1	15	7	1	10

Obs. Valores em percentagem

Professores n=109 Assistentes n =40

Tabela i 2.2.1. (6) Perceção da eficácia das seguintes M.D.C. (Fonte: Inquéritos)

		Alunos	Professores	Assistentes
Informação aos encarregados de educação através da caderneta.	n	84	38	12
	%	46%	27%	27%
Advertência oral.	n	20	35	9
	%	11%	25%	20%
Reparação dos danos causados.	n	14	36	18
	%	8%	26%	40%
Participação disciplinar.	n	29	16	3
	%	16%	11%	7%
Encaminhamento para o gabinete do diretor.	n	34	16	3
	%	19%	11%	7%



Tabela i 2.2.1. (7) Perceção da alteração de comportamento após intervenção de um adulto (Fonte: Inquéritos)

		Alunos
Nunca	n	5
	%	3%
Raramente	n	24
	%	13%
Algumas vezes	n	47
	%	26%
Muitas vezes	n	73
	%	40%
Sempre	n	32
	%	18%

Tabela i 2.2.1. (8) Perceção da eficácia da aplicação de M.D.C. (Fonte: Inquéritos)

		Alunos	Professores	Assistentes
Nunca	n	5	0	0
	%	3%	0%	0%
Raramente	n	21	9	15
	%	12%	8%	35%
Algumas vezes	n	35	46	14
	%	19%	42%	32%
Muitas vezes	n	63	38	9
	%	35%	35%	21%
Sempre	n	57	16	5
	%	32%	15%	12%

Indicador 2.2.2.O número de ocorrências disciplinares tem diminuído.

Tabela i 2.2.2. (1) Evolução da quantidade de M.D.C. ao longo do ano letivo (Fonte: Dados Diretores de Turma)

	<i>Por ciclo</i>	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundár
1º Período	n	1	4	15	1
	%	1%	6%	21%	1%
2º Período	n	5	3	32	4
	%	7%	4%	44%	6%
3º Período	n	0	2	5	0
	%	0%	3%	7%	0%



	<i>Por escola</i>	EBS	EBS	CE Vilela
1º Período	n	11	9	1
	%	15%	13%	1%
2º Período	n	33	6	5
	%	46%	8%	7%
3º Período	n	7	0	0
	%	10%	0%	0%

Tabela i 2.2.2. (2) Evolução da quantidade de M.D.S. ao longo do ano letivo (Fonte: Dados Diretores de Turma)

	<i>Por ciclo</i>	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundár
1º Período	n	0	0	3	0
	%	0%	0%	27%	0%
2º Período	n	0	0	6	1
	%	0%	0%	55%	9%
3º Período	n	0	1	0	0
	%	0%	9%	0%	0%

	<i>Por escola</i>	EBS	EBS	CE Vilela
1º Período	n	3	0	0
	%	27%	0%	0%
2º Período	n	6	1	0
	%	55%	9%	0%
3º Período	n	1	0	0
	%	9%	0%	0%

Tabela i 2.2.2. (3) Concordância sobre a evolução positiva do comportamento ao longo do ano letivo (Fonte: Inquéritos)

		Alunos	Professores	Assistentes
Discordo Totalmente	n	10	3	6
	%	6%	2%	13%
Discordo	n	28	45	13
	%	16%	32%	29%
Não tenho opinião	n	28	38	7
	%	16%	27%	16%
Concordo	n	84	30	18
	%	47%	31%	40%
Concordo totalmente	n	31	9	1
	%	17%	9%	2%



Opiniões sobre o tema “Comportamento e disciplina”, Professores

- É preciso cativar para se negociar (quando necessário); envolver e entusiasmar os alunos para conseguir a sua atenção; dar-lhes espaço e oportunidade de intervenção; elogiá-los e corrigi-los de forma oportuna; no fundo, criar laços, sem esquecer que o respeito deve ser mútuo. É tão fácil e vale bem a pena, pois em 35 anos de ensino, nunca marquei uma falta disciplinar. Tudo é resolvido no momento e o mais importante para mim é que os meus alunos não só reconhecem como acabam por agradecer.
- Sou diretora de turma de uma turma que nunca teve uma única participação disciplinar. São alunos com comportamentos ajustados dentro e fora de sala de aula. Esta atitude deve-se à minha intensa persistência nas conversas com os alunos, no apelo aos valores e na repreensão quando existe infração, na «perseguição» insistente aos colegas na busca de notícias (boas ou más), no contacto incessante com os EE. Por pouco eu reúno com aluno e EE. Não permito que os alunos confundam os papéis o professor tem de ser visto como alguém que é substancialmente diferente do resto da turma.
- A autoridade que a sociedade nos confere não vale nos dias de hoje, o que vale é aquela que nós ganhamos no dia a dia e para isso meia dúzia de regras devem ser deixadas claras logo no primeiro dia. Ao 1º cenário negativo a nossa reação deve ser rápida e direta, sem vacilar.
- É a acumulação de pequenas coisas que torna a vida difícil ao professor.
- Nos casos em que não sou bem sucedida, culpo o diretor de turma que só toma medidas tardiamente ou não as toma, culpo o EE que só vem à escola porque o professor fez...e não para saber se o seu educando fez algo ou não, culpo todos os docentes que não têm autoridade sobre os alunos e são permissivos. Na minha opinião, é a pluralidade de condutas dos professores face aos comportamentos desajustados que gera a indisciplina. Só me resta concluir que para melhorar a disciplina/indisciplina dentro e fora da sala a Escola tem de investir na formação do corpo docente e não docente para que estes aprendam a gerir a turma/ grupo/ indivíduo.
- A meu ver, o comportamento fora da sala de aula é, várias vezes, desvalorizado pelos docentes, talvez por serem que essa supervisão cabe aos assistentes operacionais, sobretudo quando não são os "nossos" alunos. Contudo, penso que devemos sempre corrigir os comportamentos inadequados de todos os alunos, tendo o cuidado, é claro, de concertar a nossa advertência com a advertência que um assistente operacional já esteja a fazer!
- Devo esclarecer que em "reparação de danos" inclui a falta de asseio, que é um comportamento muito frequente fora da sala de aula, mesmo estando o caixote do lixo próximo.
- Os comportamentos não se modificam de um dia para o outro, demoram o seu tempo, e temos que atuar sobre os fatores que os condicionam e não propriamente sobre os comportamentos em si.
- Nas questões sobre «medidas corretivas mais eficazes», respondi, pois era obrigatório o preenchimento desses pontos para poder submeter o documento. Considero, no entanto, que as medidas corretivas só deverão ser escolhidas de acordo com o aluno em questão e não de forma geral, na medida em que para uns funcionam determinadas medidas e para outros alunos essas medidas já não surtem qualquer efeito.
- O Gabinete Disciplinar é manifestamente insuficiente para turmas com muitos alunos com comportamento indisciplinado e devia ser gerido de modo a que o mesmo docente garantisse, pelo menos, um turno. Os contactos dos E de Educação de cada turma deviam ser facultados ao Gabinete para que os E Educação fossem contactados na hora, perante o educando.
- Na minha opinião deve haver mais responsabilização por parte dos pais/ encarregados de educação, sob



pena de os destituirmos do seu papel de educadores. Mais autoridade ao professor que deve ser conferida legal e institucionalmente.

- Perante a indisciplina qualquer atuação tem que ser rápida e consistente, de acordo com a gravidade da mesma. A não atuação é muitas vezes contraproducente e desresponsabiliza os alunos e muitas vezes os pais. O aluno tem que ter espaço para errar, mas tem que perceber que há consequências de atos mais incorretos. Também me parece que a formação cívica faz falta como momento de diálogo entre a turma. A nível do 1º Ciclo havia de existir sanções para os alunos mal comportados e mal educados.
- O comportamento e disciplina jamais poderá ser entendido e abordado como um caso isolado... nunca será um problema deste ou daquele professor, desta ou daquela turma, deste ou daquele aluno. É um problema de uma escola inteira que tem de centrar a sua atenção na formulação, divulgação da exigência de cumprimento de regras e códigos de conduta, por parte dos alunos e encarregados de educação. A responsabilização dos encarregados de educação pelo comportamento dos seus filhos será essencial no desenvolvimento de todo este processo.
- As regras deviam ser mais rígidas.
- Os professores, regra geral, demitem-se de atuar fora da sala de aula, o que prejudica o comportamento dos alunos.
- Muitas vezes os alunos com comportamentos inadequados não trazem caderneta, nem caderno diário, o que inviabiliza a informação aos encarregados de educação por estas vias.
- Penso que o papel dos funcionários deveria ser mais proactivo, pois raramente os via chamar a atenção aos alunos.
- Na minha opinião, os Enc. Educações terão de ser mais envolvidos e responsabilizados na indisciplina promovida pelos seus educandos, como por exemplo, com atribuição de objetivos de melhoramento do comportamento dos seus educandos, e com sanções mais graves, como por exemplo, a retirada dos apoios ASE total ou parcial (despromoção do escalão A para B).
- Existe a necessidade de quantificar sistematicamente o nível de indisciplina em sede de conselho de turma.
- A FC devia ser o lugar por excelência onde este tema era tratado, os EE deviam ser avisados através do programa aluno, por sms de imediato dos comportamentos inadequados dos seus educandos e deviam ser mais responsabilizados pelo atos dos mesmos. Os DT deviam lecionar todos os dias na escola.
- O comportamento e a indisciplina, no 1.º ciclo, frequentemente, tem muito a ver quer com o grau de imaturidade dos alunos, por um lado, quer com o exemplo do próprio contexto familiar no que toca ao respeito das regras e limites. Alguns encarregados de educação não entendem que educar significa preparar para a vida e que tal preparação exige disciplina, ordem, regras... e consequentemente não preparam os próprios educandos como deveriam.
- A autoridade do professor não é um valor transmitido em casa, assim como o respeito aos mais velhos. Estamos perante um problema social.
- A minha perceção é que a indisciplina na escola tem vindo a aumentar, nomeadamente nos espaços exteriores.
- O número excessivo de alunos na escola contribui para o aumento das situações de indisciplina fora da sala de aula.
- Cada vez mais os auxiliares e os docentes se omitem de resolver situações de indisciplina nos espaços exteriores.



-
- Basta ver os alunos sentados pelas escadas e os professores a desviarem-se deles e das respetivas mochilas para passarem, é um exemplo de falta de respeito por parte dos alunos e de falta de poder de atuação por parte dos docentes e dos auxiliares.
 - Deveria haver uma maior articulação de esforços entre professores para "desconstruir" a menor assertividade de comportamentos que se vai verificando. Sem ser, na minha opinião, grave a que tenho verificado, sinto que mais e melhor se poderia fazer, e estou quase certo que os alunos não veriam tal como um castigo, mas como um caminho para. "sonhador" eu...? acredito que não :)
-

Opiniões sobre o tema “Comportamento e disciplina”, Assistentes

-
- Devia haver mais responsabilização aos alunos da parte dos professores, pois acho que não fazem tudo para se fazer respeitar. Cada vez mais, noto que os alunos têm um vocabulário forte não apropriado ao estabelecimento de ensino, pois sempre que os chamo a atenção, não se mostram preocupados quando lhes digo que vou fazer uma participação que ao diretor de turma quer ao diretor, Com a mesma turma acho estranho uns professores se fazerem respeitar dentro da sala de aulas e outros professores não. A direção em oratório de aulas deveria entrar mais vezes dentro dos pavilhões, algumas vezes quando os alunos vão para intervalo a direção deveria ver em que estado ficou a sala de aulas pois só assim poderão ter uma ideia do que foi a aula, quer pelos riscos nas mesas quer pelo lixo que os alunos deixam no chão.
 - Alguns professores não deviam ser tão permissivos dentro da sala de aulas. Esses comportamentos fazem com que não se façam respeitar.
 - Devia haver mais responsabilização aos alunos da parte dos professores, pois acho que não fazem tudo para se fazer respeitar. Os abusos são por demais evidentes.
 - Eu; sugeria que no início das aulas os alunos tivessem todas as informações dos deveres e direitos que o têm ao longo do ano letivo.
 - Os alunos não cumpridores deveriam cumprir serviços comunitários dentro do estabelecimento escolar, mas que os outros fossem sabedores, porque o colega foi castigado. As regras a aplicar devem ser aplicadas de igual modo pelos funcionários.
 - Acho que os pais deveriam ter mais responsabilidade nos atos dos seus educandos para que lhes fosse inculcado o sentido de responsabilidade, e respeito pelos outros.
 - Na minha opinião, penso que os funcionários deveriam ter mais formação para lidar com os alunos e os encarregados de educação deveriam ser mais responsabilizados pelos atos dos seus educandos.
 - O aluno traz para a escola os valores e atitudes que foi aprendendo, por isso devem ser criadas sanções que solucionam o problema;
 - Criar no início do ano letivo equipas multidisciplinares (professores, funcionários e alunos) e aplicar sanções em caso de mau comportamento.
 - Caça ao mau comportamento
 - Na escola há falta de diálogo entre a comunidade escolar e as famílias dos nossos alunos
 - Acho que os alunos têm falta de acompanhamento familiar na escola
 - Se estivermos sempre atentos aos alunos fora das salas o seu comportamento será o mais correto...
-



Grupo de focagem

Agrupamento de Escolas de Vilela		
Composição do grupo de focagem 2013-14		
Sector da Comunidade Educativa	Nome	e-mail
CP Director da ESV	Albino Pereira	Director@esvilela.pt
CP Coordenador do Plano Anual e Plurianual de Atividades	José Emanuel Ferreira dos Santos	emanuel.santos@esvilela.pt
CP Coordenador do Departamento Matemática e Ciências Experimentais	Maria Manuel Pereira Guedes	mariamanuel.guedes@esvilela.pt
CP Coordenador do Departamento Ciências Sociais e Humanas	Paula Conceição Guimarães Ribeiro	paula.ribeiro@esvilela.pt
CP Coordenador do Departamento de Línguas	Sónia Maria Cordeiro Valente Rodrigues	sonia.rodrigues@esvilela.pt
CP Coordenadora do Departamento de Expressões	Gina Maria Afonso Chaves	gina.chaves@esvilela.pt
CP Coordenadora do Conselho de Docentes da Educação Pré-Escolar	Maria Adelaide Ferreira Ribeiro da Silva	adelaide.silva@esvilela.pt
CP Coordenadora do Conselho de Docentes do 1º Ciclo	Sónia Rosa Ferreira Pinto	sonia.pinto@esvilela.pt
CP Coordenadora dos Representantes dos Conselhos de ano do 1º ciclo	Maria do Céu Gomes Leal Oliveira	ceu.oliveira@esvilela.pt
CP Coordenadora dos Diretores de Turma Ensino Básico (2º ciclo)	Amélia Maria Magalhães Corrêa Monteiro Dias	amelia.dias@esvilela.pt
CP Coordenadora dos Diretores de Turma do Ensino Básico (3º ciclo)	Maria José Morais Capela Pires	mariajose.pires@esvilela.pt
CP Coordenadora dos Diretores de Turma Ensino Secundário	Anabela Neves Nogueira	anabela.nogueira@esvilela.pt
CP Coordenadora dos Diretores de Turma do Ensino Profissional	Sandra Cristina Martins Silva da Cruz Fazenda	sandra.fazenda@esvilela.pt
CP Coordenador dos Diretores de Curso do Ensino Profissional	Sérgio Armando Pinto Oliveira	sergio.oliveira@esvilela.pt
CP Coordenadora do Departamento de Educação Especial e Apoios Educativos	Laura Maria Neto Moreira	laura.moreira@esvilela.pt
CP Representante dos professores bibliotecários e do PTE	Gracinda da Silva Moreira	correiodagracinda@gmail.com
CG Representante dos Docentes do 2.º ciclo	Laurinda Gonzaga	laurinda.gonzaga@esvilela.pt
CG Representante dos Docentes do 3.º ciclo	Paula Granja	Paula.granja@esvilela.pt
CG Representante dos Docentes do ensino secundário	César Biltés	Cesar.biltés@esvilela.pt
CG Representante dos Docentes do ensino pré escolar	Ana Vaz	ana.tripeirinha@gmail.com
CG Representante dos Docentes do 1.º ciclo	Luísa Melo	melogfl@gmail.com
CG Representante dos assistentes técnicos	Vítor Ferreira	vitor.ferreira@esvilela.pt
CG Representante dos assistentes operacionais	Joaquim Moreira	jnmoreira15@hotmail.com
CG Representantes de associação de pais EBSV	Florenciolopes	lopesflorencio@yahoo.com
CG Representantes de associação de pais EBSR	Manuel Pinheiro	manueldiaspinheiro@hotmail.com
CG Representantes de associação de pais EBV	Anabela Lindo	avelhamina@hotmail.com
CG Representantes de associação de pais EBR n.º 1	Joaquim Ferreira Barbosa	jfb.comercial@gmail.com



CG Representantes de associação de pais EBS	Elisabete Oliveira	Eelisabeteoliveira@sapo.pt
CG Representantes da autarquia 1	Telma Pinto	telma.pinto@cm-paredes.pt
CG Representantes da autarquia 2	Madalena Seabra	madalena.seabra@cm-paredes.pt
CG Representantes da autarquia 3	Fátima Rodrigues	fatimarodrigues_v@hotmail.com
CG Representante dos Alunos do ensino secundário (ESVilela)	Marco Ribeiro	marco_ribeiro17@hotmail.com
CG Representante da ADR	Fernando Magalhães	adrcabo@iol.pt
CG Representante da CVV	Joaquim da Silva Dias	cvp-vilela@hotmail.com
CG Representante da Soja Portugal	Inês Nabais	lnesN@soja-sgps.pt
RAD Informática (550)	Adão Alberto Silva Brochado	adao.brochado@esvilela.pt
RAD Matemática (500)	Ana Paula dos Santos Machado	ana.machado@esvilela.pt
RAD Biologia e Geologia (520)	Paula Cristina da Rocha Lemos	paula.lemos@esvilela.pt
RAD Físico-Química (510)	Isabel Maria Coelho Rodrigues	isabel.rodrigues@esvilela.pt
RAD Geografia (420)	Maria Esperança Sousa Abreu	esperanca.abreu@esvilela.pt
RAD Artes (240, 250, 530 e 600)	Joana Maria Couto Faria	joana.faria@esvilela.pt
RAD Línguas Germânicas do 3º ciclo e secundário (330)	Leonor Marques	leonor.marques@esvilela.pt
RAD Matemática e Ciências Naturais (230)	Maria Fernanda Dias Moreira da Silva	fernanda.silva@esvilela.pt
RAD Educação Física (260, 620)	Óscar Artur de Magalhães Teixeira	oscar.teixeira@esvilela.pt
RAD Línguas do 2º ciclo (210, 220)	Helena Ferreira Moreira da Silva	helena.silva@esvilela.pt
RAD Línguas Românicas do 3º ciclo e secundário (300)	Paula Isabel Castelo B. de Sequeira Ribeiro	paula.castelobranco@esvilela.pt
RAD História e Estudos Sociais (200, 400)	Maria Filomena Sousa Reis Gomes Ferreira do Couto	filomena.couto@esvilela.pt
RAD 1º ano	Ana Sofia Freitas	anasofia.freitas@esvilela.pt
RAD 2º ano	Maria Deolinda Espinheira Baltar	deolinda.baltar@esvilela.pt
RAD 4º ano	Luísa Fernanda Gomes Melo	luisa.melo@esvilela.pt
RAD 3 anos	Maria Lucinda Nogueira dos Santos	lucinda.santos@esvilela.pt
RAD 4 anos	Ana Isabel T P A Cerejo Vaz	ana.vaz@esvilela.pt
RAD 5 anos	Maria de Fátima da Silva N Soares	fatima.soares@esvilela.pt
Representante dos alunos do ensino básico EB2,3/S Rebordosa	Débora Almeida	debora.i.almeida@hotmail.com
Representante dos alunos – Associação de Estudantes EB2,3/S Rebordosa	José Pedro Dias Ferreira	assestudantes.rebordosa@esvilela.pt
Representante dos alunos – Associação de Estudantes EB2,3/S Vilela	Tiago Alves	tiagow- alvez@hotmail.com
Representante dos assistentes técnicos/operacionais Serrinha	Amélia Mª Carvalho Freitas	amelia.freitas@esvilela.pt
Representante dos assistentes técnicos/operacionais Muro	Maria da Luz de Sousa Taipa	mluztaipa@hotmail.com
Representante dos assistentes técnicos/operacionais S. Marcos	Isabel Maria Almeida Pacheco Alves	isabel.map22@hotmail.com
Representante dos assistentes técnicos/operacionais EB2,3/S Rebordosa	Maria da Conceição da Cruz Ferreira	maria-cruz12@iol.pt
Representante dos assistentes técnicos/operacionais CE Rebordosa	Fernando Guedes	fernandoguedes00@sapo.pt



Representante Epis/Appis/SPO	Rui Macedo	ruimacedo@esvilela.pt
Coordenadores de estabelecimento EB 2,3 de Rebordosa	Maria Cristina Pimenta Leitão	cristina.leitao@esvilela.pt
Coordenadores de estabelecimento EB1/JI do Muro	Elias da Cruz Ferreira	elias.ferreira@esvilela.pt
Representante de estabelecimento JI São Marcos	Maria Margarida da Silva Lerenó Monteiro	margarida.monteiro@esvilela.pt

